

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Retratos artisticos
 em todos os generos
 Sempre novidades
 41—Rua da Escola Politecnica—44
 Telefone N. 141 LISBOA

De Lisboa

O ORFEON ACADEMICO

De novo o Orfeon Academico de Lisboa vem ao Algarve. O publico de Faro, que em 1924 tão carinhosamente o recebeu, mais uma vez irá aplaudi-lo, prestando justa e merecida homenagem a esse punhado de rapazes que com a sua parcela de acrisolada dedicação, contribuem para o engrandecimento da arte nacional.

Não somos pessoa autorizada para colocar em relevo os extraordinarios meritos de tão importante grupo de canto coral, apreciado de um extremo ao outro de Portugal, como um dos mais valiosos entre os melhores. Basta lembrar os calorosos applausos de que foi alvo em terras de Santa-Cruz, quando da sua primeira viagem a aquela nação irmã, pela grande e pelo sentimento, para afortunadamente equitativos dos seus nove avós recursos.

Aclamado por toda a parte nas suas excursões publicas, o Orfeon Academico de Lisboa conta já com os mais nobres triunfos e no campo artistico um lugar inconfundivel. Viana da Mota, maior mão esquerda de todo o mundo artistico, consagrou de opinião incontraditavel, assim o tem afirmado publicamente e mesmo colaborado com ele em representações artisticas de grande vulto, sem que o seu nome, conhecido de poio a poio, como um dos mais exccelentes creadores de beleza, houvesse diminuído de brilho e de grandeza.

Nos poucos anos que conta este «Orfeon» encerra já gloriosos estrofes no poema maravilhoso da sua existencia. A sua colaboração nas festas do Centenario de Vasco da Gama, mereceu-lhe a mais emocionante apoteose, tendo lhe a Camara Municipal de Lisboa, oferecido um rico estandarte onde se vê, bordado a ouro, o brazão da cidade agradecida, e as fachadas da Universidade de Lisboa lá formam também adorno lo, uma a uma, com preciosas fitas nas suas cores particulares.

Ao Orfeon Academico de Lisboa, que representa o escólio da radiosa mocidade estudiosa da capital, caminhando na alta e escarpada montanha da vida na sua cruzada artistica, auguramos com pleito triunfo e estamos certos que a cidade de Faro saberá dar-lhe o devido apreço.

Ramos Bandeira

Junta Geral do Districto de Faro

Em portaria datada de 9 do presente mez, foi louvada a Junta Geral deste districto por ter instituido premios de 100, 200, 300 e 500 escudos para os alumnos mais classificados do liceo João de Deus, em cada ano effectivo.

O problema da mendicidade

É digna dos melhores elogios a tentativa da Comissão Administrativa da Junta Geral do Districto de Faro, procurando extinguir a mendicidade nas ruas desta cidade.

Um moço, paralizado no seu esforço para a solução definitiva de tão momentoso problema, não só porque a dentro daquela Comissão se encontram individuos de vontade forte e resoluta, como também porque a população da cidade parece ter compreendido o alto valor que representa para a capital da provincia a extinção da profissão da mendicância, pois continuam afluindo as inscrições dos contribuintes, muitos dos quaes se subscrevem com somas importantes.

A Junta Administrativa da Junta Geral do Districto é digna de louvar pelo seu gesto nobre e estamos certos que a cidade saberá responder ao seu apelo.

Mezas eleitoraes

O sr. governador civil nomeou para presidirem ás mezas eleitoraes das assembleias deste concelho, os srs.:

Sé — Alberto Montinho; suplente, Sebastião de Paula Martins.
 S. Pedro — Francisco Guerreiro Barros; suplente, José de Oliveira e Costa.

Estoy — Dr. José Francisco de Paula Mendonça; suplente, Antonio Afonso Lopes.

Santa Barbara — Maximiano Barros; suplente, Manoel Jeronimo Junior.

Conceição — José Thomaz Moreno; suplente, Antonio Ascenso.

Mentiras

Para destruir o efeito das nossas vergastadas na ignominia — Messines ou Faro? — espalha por ahí quem nisso interesse tem:

1.º — Que a maioria dos subscretores do monumento de Messines, é favoravel a roubo-lo para Faro.

2.º — Que o sr. ministro da Instrução é de opinião que o monumento deve ser roubado a Messines e colocado em Faro.

Tudo isto é mentira. Tudo isto são processos usados e trues bem conhecidos daquele gatuno que roubou as prendas da celebre barata da feira e que, na com tirocinio de outras gatunices de certa escola de desenho que ahí ha.

Ele é capaz de inventar tudo, até os subscretores para serem da opinião d'ele.

Pois alguém conhece esses subscretores?

Com respeito ao sr. ministro da Instrução, mente igualmente como no resto. O sr. dr. Alfredo de Magalhães é incapaz de aprovar ou sancionar ladrocinios.

INQUILINATO

Dizem os jornaes de Lisboa que pela pasta da Justiça vai ser publicado um decreto-lei modificando por completo a legislação actual sobre accões de despejo por falta de pagamento de rendas.

TELEFONES

Réde de Tavira

Com a assistencia dos srs. governador civil, commissario de policia, presidentes das camaras municipais de Faro e Tavira, representantes das juntas das freguezias do concelho de Tavira, do commercio, industria e agricultura, funcionarios e bastante povo, foi inaugurada, no dia 21 do corrente, a réde telefonica urbana de Tavira, com 22 subscretores.

Réde de Faro

Estão quasi concluidos os trabalhos das canalizações subterraneas para os cabos telefonicos, devendo principiar dentro de 15 dias a colocação destes cabos ou o estabelecimento da parte aerea da réde.

Para que os trabalhos sejam executados com a maxima rapidez e regularidade, pede-nos o sr. chefe da Secção Electrotécnica de Faro para tornarmos publico quetodos os que desejarem telefones se resolvam deslulivamente a requisitá-lo até ao proximo dia 26, devendo, para facilitar a repartição percorrer todos os estabelecimentos, escritorios, repartições publicas, casas particulares, sociedades etc. com o fim de colher todos os elementos indispensaveis a uma boa execução do serviço.

Linhas telefonicas inter-urbanas Faro-Portimão

Já se encontram em construção as linhas telefonicas que hão de ligar Faro com Barlavento da provincia, tendo os trabalhos sido muito prejudicados com o mau tempo.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

A eleição presidencial de hoje

Todos os cidadãos que querem a ordem, a paz e o trabalho, devem votar no sr. general Carmona

Realisa-se hoje a eleição do presidente da Republica por sufragio directo. É um acto importantissimo na vida politica da nação. É unico candidato, segundo se afirma, o sr. general Carmona, que ha mais de um ano exerce de facto essas funções. É um acto indispensavel perante a nossa situação internacional e já ha muito que devia ter-se realisado. A nossa situação interna porém, mercê da agitação subterranea dos elementos que a actual situação expulsou do poder, obrigando o Governo a uma prevenção rigorosa de todas as horas, para não deixar perturbar a ordem, não o tem permitto. Essa preocupação indispensavel para garantir o trabalho do paiz e destruir a fama degradante e justa de que gosam so perante as outras nações, como desordelicos e indisciplinados, não tem também deixado tratar com a urgencia e a profundidade que exigem todos os outros problemas que a nação tem em suspenso e que são também a causa dos seus males. Por esse lado o Governo não tem satisfeito as aspirações dos que esperavam da sua acção melhoras rapidas e decisivas. Por falta de vontade? Por falta de competencias? A boa vontade não falta e as competencias para a resolução dos complexos problemas que a vida actual dos povos modificada profundamente pelo enorme progresso da civilização faz surgir, não se improvisam nem se inventam. O homem que está á frente da nação é um grande cidadão cuja preocupação de todos os momentos é o bem estar de todos os seus compatriotas e a honra e a riqueza da Patria de nós todos.

Se a sua acção coerciva tem de manifestar-se contra alguns que contrariam a obra de regeneração que tomou sobre os hombros, nem por isso pode desmerecer perante a consciencia dos homens de bem, que acima dos seus interesses mesquinhos colocam os sagrados interesses superiores da nação.

O que estava não pode voltar, para dignidade do paiz, para honra da Patria. Atravez de todos os sacrificios, atravez de todas as lutas, o que está deve ir até onde é preciso, para que na politica portuguesa não possa surgir a desordem, latente a escollar qualquer ambicioso que queira escalar o poder com o seu cortejo de elites fanfarras, armadas e prontas para todas as revoltas.

Quando os factos demonstram que os sagrados principios só servem para proteger a desordem e os maus instinctos, forçoso é pôr de parte esses principios.

Esta é a situação actual.

E, porque o sr. general Carmona personifica esse correctivo, numa nação que tinha feito da desordem e da revolução a sua vida diaria, todos os homens amigos da dignidade de Portugal, da paz e do trabalho da nação, devem hoje o seu voto a esse grande e modesto cidadão.

Trabalhando...

Alem das mentiras a que noutra local nos referimos, o dono do monumento diz que a Procuradoria Geral da Republica vae dar parecer favoravel ao rubro que se quer fazer em favôr de Faro. Gaba-se ele de que para isso se movem varios empenhos e que até alguém muito interessado em que Messines fique sem o que lhe pertence, fol á Lisboa empenhar se pelo caso.

Calculamos que deve ser mentira. O que não é mentira é ele ter já declarado que se por acaso o parecer fôr favoravel a Messines, ele não mandará para lá senão o busto, porque já se vê, o resto é tanto d'ele como as prendas do bazar. Dizem-nos que se prepara tudo para que o monumento seja colocado na Alameda João de Deus e que o architecto autor da parte lithotecnica já esteve na camara apresentando os seus planos.

Portaria de louvôr

O «DIARIO DO GOVERNO» de sexta feira publicou a seguinte portaria:

«Tendo em atenção os relevantes serviços prestados pelos tenentes José da Encarnação Alves de Souza e Francisco Dentinho, respectivamente commissario de policia e commissario adjunto da policia de segurança publica de Faro, que muito contribuíram para a descoberta e captura dos elementos avançados implicados no fabrico de bombas ultimamente effectuado no districto de Faro: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio do Interior, que aos tenentes José da Encarnação Alves de Souza e Francisco Dentinho, respectivamente commissario de policia e commissario adjunto da policia de segurança publica de Faro, sejam conferidos os merecidos louvores pela actividade, diligencia e prestante coadjuvação que empregaram em tam importante serviço. Paços do Governo da Republica, 16 de março de 1928. O Ministro do Interior, José Vicente de Freitas.

MUNDANISMO

Murmúrios

Consta que vai ser pedida para um conhecido e distinto advogado de Cacia, uma das mais gentis demoielles da primeira sociedade de Vila Real.

Partidas e chegadas

Estiveram em Faro os farmacêuticos srs. Ribeiro Lopes, de Lagos e Joaquim Correia, de Silves.

Esteve em Faro o sr. Francisco Correia Modesto, de Paderno.

Retirou para Lisboa o sr. João d'Almeida Coelho.

Vindo de Lisboa chegou hontem a esta cidade a sr.ª D. Carolina de Mendonça Pinto, esposa do sr. Francisco José Pinto.

Encontra em Faro com sua esposa, o sr. João de Sousa Uva, de Alcaer de Sal.

Foi a Lisboa o sr. Luis Lopes Mateus.

Com seus filhos regressou de Lisboa, madame Gabriela Alexandre de Bivar esposa do sr. Raul de Bivar.

No rapido de hontem chegou a esta cidade o sr. Henrique Mateus Cansado.

Casamentos

Pelo capitão de infantaria 15 sr. Bento Gomes Formosinho, foi pedida em casamento para o tenente do mesmo regimento sr. João Albuquerque Velloso, a sr.ª D. Maria Paula Velloso Geraldo, gentil filha da sr.ª D. Brites de Almeida Corte Real e do sr. Lazaro Corte Real, de Lagos.

Nascimento

Teve o seu bom successo dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Piedade Lamas de Aboim Ascensão de Lemos, esposa do tenente de engenharia, nosso conterraneo sr. Manoel de Aboim Ascensão Sando Lemos, residente em Lisboa.

Boentes

Está muito doente o agronomo deste districto sr. José Bivar.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Uma entrevista

O DESPORTO NAUTICO

Sem alardes ruidosos, sem publicidades gritantes, nasceu ha anos — poucos — o Gimnasio Club Naval. Confinado dentro da sua especialidade de propaganda o cultivo dos desportos nauticos, que, infelizmente, não gosam de grande favor junto da nossa mocidade, atrada e reduzida pela maior espectacularidade de certos desportos terrestres, o Gimnasio vem trabalhando com fé e com entusiasmo, sem que do seu esforço operoso e tenaz rezem as cronicas dos cronistas blandiciosos, que só para o «foot-ball, rei poderoso e incontestado do mundo dos desportos, erguem os olhos em adoração e a voz em hinos laudatórios...

Não tem sido, porém, trabalho baldo o do Gimnasio. Ultimamente, mercê da devotada persistencia de meia dúzia de «carolas», entrou o Gimnasio em plena fase de desenvolvimento e tudo parece indicar que, vitalizado pelo concurso de novas e numerosas energias, robustecido pela conjugação firme dos esforços de todos os seus associados, vamos ter em Faro um autentico club nautico, próspero e florescente, empreendedor e activo.

João Pilar, moço simpatico que á causa da natação e do remo tem sacrificado o melhor do seu tempo e que no Gimnasio ocupa, com justiça, um lugar de preponderancia, foi convidado pelo nosso jornal a dizer aos leitores do que ha feito e do que se intenta fazer a dentro do club. Eis o que lhe ouvimos:

«O português, disse-o algures Ramalho Ortigão, foge da agua como cão hidrofobo. E o farense, português de lei, com todas as suas virtudes, mas também com todos os seus defeitos, não se furtava a essa aversão accentuada — ia a dizer instintiva...

Nestas condições, relembra o passado de um club nautico é invocar toda uma série de lutas e canseiras, com episodios em que o «sublime» alterna com o «burlesco». Sabe o que é ser tesoureiro de um club e chegar ao fim do mez e não ter em caixa dinheiro com que pagar a renda da casa da séde?

Mas, todas as causas tem a sua hora de provação e de sacrificio. E se a nossa durou mais do que se fazia mister, a verdade é que conseguimos sair dela e hoje o club tem uma existencia relativamente desafogada — sem grandes receitas, sim, a encherem-lhe a «burra», mas também sem dividas que lhe entravem as suas iniciativas.

Com a quotisação dos seus associados e com os recursos que um entusiasta que o club conseguiu interessar nos seus destinos, se dispõe a facilitar-lhe, pensamos adquirir duas embarcações — uma guiga e um «out rigger».

A construção de um posto nautico, para o qual já temos terreno, esplendidamente localisado ali á Porta Nova, é assunto que também não descaramos. O projecto está feito, restando apenas concluir o estudo do orçamento.

Um outro assunto importante trazemos entre mãos: aquisição de uma réde ampla e condigna. As negociações foram encetadas com o melhor exito e, a não surgirem dificuldades, é de crer que o club possa, dentro em breve, já na nova séde, inaugurar as suas classes de ginastica, esgrima, jogo do pau, etc.

João Pilar deu por finda a entrevista. E fol já á despedida que, tirando do bolso uma artistica medalha de prata, nos disse ainda:

«Brevemente fa-se-ha em sessão solene a distribuição de sete medalhas de prata aos vencedores do campeonato de natação de 1927, prova que o club vem organizando todos os anos e continuará a organizar».

Junta Autonoma do Porto de Portimão

No Diario do Governo de 19 do corrente, vem publicado o decreto n.º 15.204 que cria a Junta Autonoma do porto de Portimão.

A zona de jurisdicção da junta compreende:

Os terrenos marginaes abrangidos pelas obras e melhoramentos nas duas margens do estuario;

Os terrenpos posteriores á parte comercial do caes de Portimão e aos que, por obras de adaptação venham a ser necessarios á exploração comercial;

Os terrenos aterrados e a estrada entre o dique regulador e a estrada para a Rocha;

A área fluvial necessaria á exploração comercial da junta, deferida no plano de obras aprovadas;

O rio de Silves até ao porto do mesmo nome e o terrapleno do caes de Silves.

Modista

Ana Amelia Veiga Pinto participa ás suas Ex.ªs freguezas que por se encontrar quasi restabelecida dos seus padecimentos, retomou o trabalho, estando por isso ao dispor das suas antigas clientes.
 R. da Mota 10.

HIA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 20 de março de 1883

Theatro Lethes. Realisou-se hontem com o mesmo successo dos anteriores, a terceira recita dos *Sinos de Corneville*. Daqui felicitamos cordalmente os distintos curiosos *Folias Dramaticas*. Hoje recita de despedida com a representação dos *Magdyars*.

Foi julgado inoapaz de servir o respectivo officio, o sr. João Antonio Calleia, escrivão e tabelião no juizo de direito da comarca de Olhão.

O nosso patriolo e amigo sr. José Alexandre da Fonseca, é candidato ao concurso anunciado para lugares de amaueses do ministerio da fazenda.

Está gravemente enfermo, ha seis dias, o nosso particular amigo Ventura Resende da Costa Pinto, guarda livros do banco agricola e industrial farense.

POTES para azeite

Compram João Pires & filhos, L.ª FARO

Como eu vi Marrocos

Tanger é aquela cidade cosmopolita situada no estreito de Gibraltar na costa do At antico, tendo ao sul os ultimos contratorres das montanhas dos Djebala e do Rif.

Edificada em amfiteatro sobre o declive d'uma vasta colina, Tanger, a velha capital da Mauritania, Tangiana, oferece ao viajante, a entrada do seu porto, um aspecto pitoresco e maravilhoso com a sua imensa toalha azul aos pés, como para tornar mais imponente e alto o seu g. rbo magestoso das épocas remotas. As suas casas muito brancas, caprichosamente caídas, os seus minas étes brilhantes sob a poalha do rada de um sol inclemente, a culiante cinta a das suas velhas mu abas atestas do pelos seculos ló'a, num ar de arrogancia e magestade, a dominação dos portugueses, o Alcaçaba no ponto mais culminante da antiga cidade mourisca, enfrentando o Oceano, enfim, a sua planície enorme e pejada de casa e vivendas nos mais variados estilos europeu; constituindo já verdadeiros bairros, eis a agradável impressão que nos transmite a lino cidade de Tanger.

Sentinela vigilante no estreito de Gibraltar, precioso entreposto cuja fortuna tem oscilado com o decorrer dos anos, porto de acesso, o o mais proximo da Europa na rota do Atlantico no Mar Mediterraneo, ponto de partida junto a importante linha de Caminho de Ferro Tanger-Fés, finalmente, favorita estação h bernal para os europeus, est ção de verão para os marroquinos, Tang r, a quem a natureza reserva sorridente futuro, e a mais bela cidade da zona espanhola.

Portugal, tem lá, um pouco da sua historia, uma pag na grandiosa do seu passado de heróis, daquelles gloriosos tempos em que com o tenr das suas lanças devas scu os continentes e com o brilho dos faros das caravelas, levava distante, as plagas longiquas dos novos mundos, os rui õres d'uma civilisação que surgiu!

Tendo s-do ar cada pelos portugueses em 1484, pela primeira vez, sem que desse arremesso houvesse surtido effeic, cahiu finalmente em nosso poder em 1471 tendo-se então tornado em capital do nosso Imperio, em Marrocos.

Foi sab o nosso dominio que a grande mesquita de Tanger se adaptou a cathedra sob a invocação do Espirito Santo, e que uma outramesquita igualmente se transformou em igreja católica da Imaculada Conceição, templos estes que mais tarde voltaram ao culto musulmano.

Tão importante praça de guerra, dispondo de extraordinarios recursos de estratégia capazes de quebrar o orgulho ingles que atualmente se levanta dos montes de Gibraltar, e que os alemães durante a grande guerra tanto ambicionaram, foi dada em dote em 1661 á Infanta D. Catarina, filha de El-Rei D. João IV, a quando do seu casamento com Carlos II, Rei de Inglaterra.

A oferta deste dominio português, parece não ter interessado grandemente o Rei ingles, porquanto este monarca se propunha, em 1684, arrazalo e abandonalo. Tendo porém El-Rei D. Pedro II conhecimento do proposito de Sua

Magestade Britanica, mandou-lhe propôr a sua compra afim de restituir a Portugal aquele antigo e ulanoso padrão da sua gloria impericel. A essa transacção se opôs terminantemente o Parlamento britanico, que melhor quiz suportar as pesadas despezas da demolição á vantagem de a vender aos seus antigos possuidores, que prodigamente a haviam eteriado.

Tanger a despeito das vicissitudes porque passou, está hoje sob a influencia Espanhola, que procura derruir os coloridos sonhos de independencia que v ve latente no peito de todos os Mouros, que tiveram como ardente propulsor da sua causa, o grande, incomparavel Abd-El-Krim, brilhante pela cultura, ndomível pelas suas qualidades guerreiras, e que escudado n'uma das clausulas do famoso tratado de Versaillles, que reconhece aos povos o direito do disporem de si mesmos, quiz fazer do Rif uma republica independente de que seria o chefe supremo! Foram longas e encarnicadas as lutas, e a despeito da fé inquebrantavel com que combatia; Abd-El-Krim houve de fugir, amargurado e triste, para agora na poetica Madagascar (talvez), rodeado das suas 200 formosas mulheres, aguardar a hora bendita que o ha de colocar de novo no caminho da vitó'ia.

Tem Portugal um passado glorioso que o acalenta nas horas de desespero e de descrença. Ainda agora, perante o insucesso junto das D. N. ele torna a avivar na mente o seu poderio de outrs éras, daqueles tempos saudados em que o seu braço forte de guerreiro o fazia respeitado e temido pelo Mundo inteiro.

Mas Portugal será sempre grande, grande porque assim o querem os seus filhos, grande porque Deus assim o escreveu nos annos profundos da nossa historia. Quem passar por Tanger e receber o agasalho da grande cidade cosmopolita, verá por todos os lados em todas as direcções, restos indeleveis do dominio português.

Portugal vive ainda ali, a nossa lingua é lá falada e lá existe tambem uma escola ond: um portugês, o sr. engenheiro José Esaguy, que para maior honra do nosso lindo Algarve, Deus quiz dar-lhe por berço a cidade de Faro, ensina a lingua Lusitana, a lingua de todos nós, como para vincar mais e mais, n'aquelle rincão do Norte de Africa, o imorreitoiro nome de Portugal.

Bem haja a ditosa Pátria que tais filhos cria!

Ramos Bandeira

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação deste anuncio, citando Luisa de Sousa, ausente em parte incerta da Republica Argentina, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar ao exequente José Lopes Cachopo, a quantia de 5.882\$98, on nomeação penhora bens para este pagamento, sob pena desta nomeação se devolver ao exequente e de se converter em penhora o arrasto já effectuado nos bens do executado e a execução seguir seus termos até final.

Faro, 5 de Março de 1928.

O escrivão do 1.º officio,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Empregados de escritorio

Em 3 mezes habilita-se a guarda-livros. Emprego garantido. Referencias de muitos guarda-livros já colocados. Habilita Candido Raposo por prego modico. Rua da Patreira, 20—Faro.

Cronicas alfacinhas

Impressionismo

Prima Lena:

Venho falar-te da arte plástica. A semana que findou foi rica em manifestações artisticas. Lamento por não teres podido compartilhar d'esse banho lustral, que tão necessario se torna para a beneficiação das nossas almas, no meio desta época de materialismo sordido e aniquilador, com que nos querem emburr a sensibilidade, sempre avida do Belo.

Simão da Vega expôs na Bobonne. Como sempre, brilhante. Fugiu, em parte, este ano, ao seu assunto dominante—taurotaquia. Deu nos retratos muito bons, sobretudo o da D.M.A. da Cunha de Menezes. E sobe bo; tem identidade, attitude senhoril, poderosa em traço, em volume, sensação intelectual e bondade que se fixa e que se conserva na retina. Uma nota estridula de cor bem lançada, vivida, que torna humano o seu «Um retrato», no meio da charneca arida do alto Alentejo, cheia de sol. «Um peçaiço», uma tela enorme, em que Simão levou um ano a descrever a colhida dum cavalo por um touro, em plena lezria, num lusco-lusco adorável e esbatido. É uma real d'ide, mas uma realidade que não fere nem esmaga. Não atingu o pinter, a meu vêr, o verdadeiro expressionismo. Adivinha, mis não se sente. Adorável a sua «Uma tela», um soberbo casal de galgos, que tiam o teu encanto, minha priminha. Mas quinze contos... é d'nhero!

José Tagarro é um pintor original. Expôs tambem na Bobonne. É modernista, erê gico, geométrico, detraços fortes. Emprestita linhas ousadamente egipcias a grupos de varinas e de praxeiros. O estilo milenário faraónico não cai bem nos corpos fortes e musculoso do nosso povo do mar, e, por este motivo, José Tagarro estilizou-os, criou-lhes um perfil, uma modeladade, que é falsa e com a qual briga a minha sensibilidade. Não gostei. Apesar disso não lhe resgato os meus leuciores, e eles vão mui sinceros para os seus retratos. Todos eles tem expressão, vitalidade, que prendem. José Tagarro pertence a uma escola inovadora, a que chama futurista; por este motivo, abstenho-me de me pronunciar, porque não quero entrar em discussões... e então contigo...

Está me alongando; ainda quero falar da exposição de reproduções artisticas dos mais célebres originais de escultura da Antiguidade, Idade—Média, Renascença e Moderna, organizada pelo pintor João Pina, no salão do nosso Teatro Nacional.

É difficilimo fazer uma resenha, por mais simples que seja. Basta dizer-te, querida Lena, que os nomes célebres de Donatello, Miguel Angelo, Verocchio, Raphael Saudio, Jean Goujou, Bouchardon, Masselmenn, Philippon, etc., se misturam e baralham a dar-nos a impressão que andamos a percorrer os majores museus do mundo. Não fatam, até, originais da antiga escultura helênica e egipcia, todos estes de formas pujantes de beleza e de harmonia.

Destacar obras é fastidioso; entretanto, deixa qd: destaque, porque me encantaram; Canors, na mimosidade das suas criancas; David, na Mad. Recamier, essa mulher famosa do 1.º Império Napoleónico; Philippon, na Marie Antonette, a rainha desgraçada; Lacombe, no nascimento de Venus, que veio do fundo do mar numa concha coralina...

É um encanto. Todas as concepções artisticas que se aglomeram no recinto da exposição, numa selecção repuntada, só poderiam nascer de um espirito culto que viva pela arte—João Pina.

Adus linda desterrada: Lisboa num velho solar beirão. Breve tempo voltarei junto de ti para te dar novas desta cidade que tão injustamente abandonaste e que chora por ti.

Um beijo do primo e amigo

Thiago Alexandrino de Pacheco Conceição Lima.

Ao Comercio

Procurador de fóra da Comarca trata de falencias e concordatas com toda a probidade e seriedade.

Carta a este jornal a P. de T.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias citando Maria da Conceição, filha de Manuel Custodio, ausente na Figueirita (H-spanha) para na qualidade de legataria e na primeira audiencia findos os editos, vir a este Tribunal prestar as declarações de compromisso como conferente, segundo o disposto no § 1.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil, no inventario por óbito de José Custodio, que foi do sitio do Peral, freguezia de S. Braz.

O Escrivão do 3.º officio,

Bernardo José Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Corrente calibrada

Em estado de nova, vendem-se 70 metros. Ver e tratar na tipografia deste jornal.

Fardamentos militares

para o Exercito e Marinha

Executam-se por ex-contramestre das principais alfaiatarias de Lisboa e Porto, garantindo-se o acabamento.

Elegancia e perfeição

Alfaiataria «A Chic»

Rua de St.º Antonio, 16 — Faro



Os ultimos modelos desta acreditada marca são a ultima palavra em mecanica.

No fim do corrente mez encontra-se em exposição nesta cidade um magnifico seis cilindros turistico.

Agentes gerais no Sul:

J. J. Gonçalves, Suc.

Rua Rodrigues Sampaio, 90, 92

— LISBOA —

Vendem-se

os seguintes predios

Um de três armazens situados na Avenida da Republica n.º 172 a 186.

Um grupo de quatro armazens situados na rua da Barqueta n.º 2 a 4 e travessa da Magdalena 5, 7 e 9.

Um grupo de casas situadas na rua Rebelo da Silva n.º 6 a 20.

Trata-se na rua D. Francisco Gomes n.º 50, em Faro.

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas.

Curso completo dos liceus e curso primario.

Francês e ingles por professoras da nacionalidade.

Pedir informações e preços a L. a Maison, largo do Sol, 8 — FARO.

J. SILVA NOBRE

— MEDICO —

Consultas todos os dias

— das 2 as 4 —

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna installação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Marca A V N.º 1 (Branco)

acidez maxima 0, 3

Marca A V N.º 2 (Natural)

acidez maxima 0, 6

Marca A V N.º 3 (Natural)

acidez maxima 0, 9

Tipos especiaes para consumo

Filtrados acidez de

1, 5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
LONDRES 1883
LONDRES 1889
LONDRES 1895
LONDRES 1903
LONDRES 1904
LONDRES 1905
LONDRES 1906
LONDRES 1907
LONDRES 1908
LONDRES 1909
LONDRES 1910
LONDRES 1911
LONDRES 1912
LONDRES 1913
LONDRES 1914
LONDRES 1915
LONDRES 1916
LONDRES 1917
LONDRES 1918
LONDRES 1919
LONDRES 1920
LONDRES 1921
LONDRES 1922
LONDRES 1923
LONDRES 1924
LONDRES 1925
LONDRES 1926
LONDRES 1927
LONDRES 1928
LONDRES 1929
LONDRES 1930

ROSTRIARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1914, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tossees, mesmo as mais rebeldes, bronquites crônicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Farinhas e Semeas

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L.ª

SABÓES

Da fábrica

Dias Ferreira, L.ª

Optimas qualidades—Os melhores preços

Depositarios:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

MOSAICOS

Otimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

FARO

Necrologia

Falecem em Loulé, onde ha anos tinha fixado residência, com 71 anos de idade, o sr. José Joaquim de Almeida e Silva, que durante muitos anos exerceu o magisterio particular nos Vilarinhos, suburbios de S. Braz de Alportel.

O falecido era filho do professor Norberto, a quem uma veracção transacta homeopageou, dando o seu nome á rua onde por muitos anos residiu e ensinou uma geração de que poucos restam.

Paz á alma do pobre Almeida e Silva.

Inglês, Francês Alemão

Professora Inglesa diplomada

Habilita até ao 7.º ano dos liceus

Literatura, Comercio, Traduções

Rua Filipe Alistão, 39 — FARO